



BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL

boletim

SET/OUT 2015/ Nº30 / www.br116-392.com.br
ISSN 2316-123X



Arquivo/STE

Fauna

Atropelamento de fauna é monitorado a cada dois meses

Inovação

DNIT cria sítio de visitação da paleotoca Gilberto Azevedo de Azevedo

Evento

Cerca de 450 pessoas participam do II Seminário de Gestão Ambiental Pública



Arquivo/STE

Este Boletim Informativo é produzido pela Equipe de Comunicação Social da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela Gestão Ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392, como uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Por meio dele você ficará sabendo as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos Programas Ambientais previstos no Plano Básico Ambiental (PBA).

Boa leitura!

Editorial

Quem analisa a duplicação de rodovias por si só, como o caso da BR-116 e da BR-392 entre Pelotas e Rio Grande, pode imaginar que o empreendimento só envolve máquinas e asfalto – que circulam de um lado ao outro, freneticamente, para construir uma nova pista de rodagem. O licenciamento e a legislação ambiental exigem, no entanto, que o meio social e natural também sejam incluídos neste cenário – e é aqui que se insere a Gestão Ambiental. Parte deste trabalho envolve o monitoramento do atropelamento de fauna, buscando propor medidas para mitigar os impactos inerentes à instalação do empreendimento. Leia mais na página 02.

Dialogar com o meio acadêmico é outra diretriz que está no escopo de trabalho desta gestora ambiental. São mais de 30 palestras relacionadas às universidades, participação em congressos, seminários e workshops desde 2012. A possibilidade de aproximar os profissionais deste cenário foi o que impulsionou a realização do II Seminário de Gestão Ambiental Pública. Veja na página 03.

A duplicação de uma rodovia ainda transcende obviedades. É o caso do encontro ocasional com uma estrutura que foi habitada por um extinto mamífero gigante durante a extração de material em uma área de empréstimo para construção da nova pista. Um projeto de preservação foi proposto pelo DNIT, a partir da iniciativa da construtora HAP Engenharia, e depois das pesquisas do Núcleo de Estudos em Paleontologia e Estratigrafia (NEPALE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está prestes a ser inaugurado. Entenda esta descoberta inédita no município na contracapa.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Chaiana Teixeira, Sílvia Aurélio, Cauê Canabarro, Solano Ferreira, Gustavo Arruda e Ana Paula Kringlel

Jornalista responsável: Ana Paula Kringlel (16.710 DRT/RS)

Fotografia: Arquivo STE S.A.

Diagramação: Solano Ferreira (15.470 DRT/RS)

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: 0800 0116 392 | comunicacaobr116392@stesa.com.br

Jornal impresso com papel imune conforme inciso VI, artigo 150 da Constituição Federal - ISSN 2316-123X



Monitoramento é feito mediante visita e percurso às rodovias.

Faça chuva ou faça sol

Não importa a previsão do tempo. A cada dois meses uma equipe do DNIT percorre as BR-116 e BR-392 para monitorar o atropelamento de fauna. O objetivo é quantificar a mortalidade de animais silvestres no trecho do empreendimento, identificar os locais críticos e avaliar medidas de mitigação. Na última semana de setembro, a 27ª campanha foi realizada mesmo com as fortes chuvas.

As rodovias são responsáveis por interligar municípios, escoar produções e permitir a comunicação entre comunidades. Elas, no entanto, se relacionam também com o meio biótico, cruzando áreas naturais e diferentes biomas. Por isso o estudo sobre atropelamento de fauna silvestre é um assunto estratégico para o DNIT. Em cerca de 5.500 quilômetros de rodovias federais são executados 20 programas de monitoramento de atropelamento de fauna de acordo com o que é estipulado pelo IBAMA.

Previsto como um dos programas desenvolvidos pela Gestão Ambiental da BR-116/392, o monitoramento é feito mediante a visita e percurso às rodovias. Em um veículo, os técnicos percorrem o trecho a 40 km por hora

em busca de carcaças e cada encontro é registrado por meio de fotografia, georreferenciamento, identificação de espécie, entre outros dados. Durante a última campanha, 92 animais atropelados foram encontrados, destacando-se a pomba-de-bando (*Zenaida auriculata*) com 11 registros, o rato-do-banhado (*Myocastor coypus*) com nove e a tartaruga-tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*) com cinco. Desde abril de 2011 foram contabilizados 2.601 indivíduos, sendo a cobra-d'água (*Helicops infrataeniatus*) e o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) com maiores índices de atropelamento.

Alguns dispositivos podem ser agrupados a duplicação com o intuito de minimizar o contato dos animais com o fluxo de veículos. Na BR-116/392 há 17 estruturas com este potencial, sendo que quatro foram construídas exclusivamente para passagem de fauna e outras são adaptações de dutos de drenagem, pontes ou viadutos. Desde maio de 2014, monitoramentos pilotos bimestrais são realizados em uma das estruturas para verificar a sua utilidade, registrando espécies por meio de armadilhas fotográficas.



Equipe percorre o trecho em busca de carcaças.



Evento foi realizado com apoio do IFSul, de 21 a 23 de outubro.

II Seminário de Gestão Ambiental Pública supera expectativas

Três dias dedicados para a inserção em temas inerentes ao meio ambiente e a gestão ambiental pública. A proposta do DNIT de realizar um seminário, organizado pela Gestão Ambiental com apoio do Instituto Federal Sul-Rio-grandense (IFSul), para debater a temática e trocar experiências com o meio acadêmico satisfez organizadores e ouvintes. Ao todo, 415 pessoas participaram. “A avaliação que fazemos é acima das expectativas, tanto em número de público quanto do nível dos palestrantes e temas abordados. O sucesso configura criarmos um marco de seminário promovido na cidade”, analisou o coordenador-geral de meio ambiente da empresa STE S.A., Adriano Panazzolo.

Para um dos parceiros do evento e coordenador do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFSul, Marcelo Hartwig, o resultado foi excelente. “Tivemos bom retorno dos alunos, principalmente por termos recebido palestrantes de outras instituições. A direção já manifestou que gostaria de continuar realizando o evento aqui”, destacou.

Na mesa de abertura, a vice-prefeita de Pelotas, Paula Mascarenhas, destacou a parceria que vem se estabelecendo entre os envolvidos no processo de duplicação do Contorno de Pelotas. “Fiz questão de estar presente nesta cerimônia devido à parceria que nós

temos criado. Esta equipe tem feito um trabalho fundamental na nossa região, muito qualificado e com um efeito secundário e positivo, o qual tem nos revelado características da nossa própria comunidade, como nossa fauna e flora”, disse.

Para o engenheiro supervisor da unidade local do DNIT, Vladimir Casa, é uma satisfação poder participar e oferecer este momento. “A necessidade de executar obras e cuidar o meio ambiente podem parecer estar em lados opostos, o que é aproximado com inserção da Gestão Ambiental como uma ferramenta para a busca do equilíbrio”, falou. A coordenadora-geral do Meio Ambiente do DNIT, Yonara Prado Lôbo, ressaltou que o DNIT não tem medido esforços para aplicar a legislação. “Estes momentos são extremamente importantes, pois além de contribuir na busca e formação de conhecimento também servem para a autarquia compartilhar o que realiza de forma transparente”.

A programação contou com duas palestras, sete mesas de discussão e dez minicursos. Para que o evento fosse realizado, a equipe buscou algumas parcerias e apoios, como o IBA-MA, DAER, UFPel, FURG, UCPel, Bem da Terra, Nesic, Quintais Orgânicos de Frutas da Embrapa Clima Temperado, MUCPel, USEB, Biri Refrigerantes, Biscoitos Zezé e Viação Conquistadora.

Canção dos bichos: DNIT lança projeto musical

Um dos pontos principais da noite de abertura do II Seminário de Gestão Ambiental Pública foi o lançamento do projeto musical da BR-116/392, o “Canção bichos: Rock & Natureza”. Um dos idealizadores, o músico e jornalista da STE S.A., Solano Ferreira, explica que as músicas começaram a ser compostas no ano passado e misturam elementos do rock, reggae, jazz e funk. “A ideia é trabalhar a mensagem de uma forma agradável e utilizar as canções como uma ferramenta de Gestão Ambiental para dialogar com todos os públicos sobre o universo do meio ambiente”, disse.

Cinco composições que misturam informações sobre a fauna e flora nativa da região foram apresentadas pelos músicos Igo Monteiro, Eduardo Sebaje, Clovis Motta e Rodrigo Torres (biólogo da STE S.A.), entusiasmando os presentes. Tem letra sobre as espécies de árvores nativas e protegidas por lei, sobre o Banhado 25, gambá-de-orelha-branca, mão-pelada e sobre as passagens de fauna.

“Foi muito legal. Queria que eles fossem tocar na escola onde estudo”, revelou Muriel Paõlla Preussler, de 9 anos, que acompanhava a mãe no evento. Com a conclusão das produções, as escolas envolvidas pelo Programa de Educação Ambiental passarão a receber apresentações em voz e violão. Os vídeos do dia do lançamento do projeto também estão sendo disponibilizados no Youtube e na página do Facebook.



Composições misturam informações sobre a fauna e flora nativa.



Entrevista com Maria Ivonete Hartwig de Azevedo



Dona Nete, como é conhecida, foi casada com Gilberto Azevedo de Azevedo, proprietário da área onde foi encontrada a paleotoca e que faleceu antes que a estrutura fosse preservada.

Qual a relação da família com a duplicação da rodovia?

Temos uma propriedade no Monte Bonito que era dos avós do Gilberto. Antes do início das obras, ele ficou sabendo que estavam precisando de um local para extrair aterro e negociou com a construtora esta área para empréstimo de solo.

Como foi recebida a notícia da descoberta de uma paleotoca e a sugestão de preservação?

Foi um falatório aqui na volta. No início eu não acreditava que realmente era uma toca de megafauna, até que fomos conhecer e pesquisar. Eu não tinha noção do valor desta estrutura, mas sou de deixar as coisas como estão. Nós não precisamos destruir por destruir, infelizmente as pessoas não tem essa educação de preservar e pensar no outro.

Há alguma expectativa em relação ao projeto?

Não temos nenhum planejamento. A vida que eu tinha com o Gilberto eu não vou ter mais. Mas eu acho que vai ser muito bom e também fica essa homenagem para ele, é uma lembrança que fica.

Quem era o Gilberto Azevedo de Azevedo?

O Gilberto era engenheiro agrônomo, formado na UFPel. Em 1995, nós nos casamos e tivemos um filho, o Roberto. Morávamos no sítio, uma das paixões dele, até descobrirmos a doença. O Gilberto era uma figura muito rara. Ele tinha muita força de vontade, era muito determinado, movia montanhas para alcançar o que queria. Era caseiro, esposo dedicado, protetor, pai coruja. Uma pessoa muito correta.

Primeira paleotoca encontrada em Pelotas está preservada



Projeto permitirá receber visitas perante agendamento após a inauguração.

Um túnel de oito metros de comprimento que preservou no seu interior marcas de garras, pegadas e um abrigo para filhotes. Estes são os primeiros sinais de que, há aproximadamente 10 mil anos, uma espécie de tatu gigante viveu na região sul do Estado. A estrutura que abrigava um *Propraopus* sp., denominada de paleotoca, foi descoberta por técnicos da Gestão Ambiental em uma jazida de extração de argila para duplicação da rodovia, no distrito do Monte Bonito, em Pelotas. Após a confirmação, feita em abril de 2014 pelo NEPALE, a toca começou a ser preservada. O projeto elaborado pelo DNIT por iniciativa da construtora HAP Engenharia está pronto para ser inaugurado.

O caráter inusitado e a possibilidade de deixar um legado desta obra rodoviária para a comunidade foi o que impulsionou a criação do Sítio de Visitação da Paleotoca Gilberto Azevedo de Azevedo, mesmo que a legislação brasileira possua um conjunto de leis ainda em subjetividade de como se aplica a preservação de jazigos fossilíferos. A realização, no entanto, só foi possível com a anuência da proprietária

da área e com o esforço de alguns parceiros que trabalharam em busca do mesmo objetivo: deixar um legado para a cidade de Pelotas e região.

Os protagonistas desta descoberta, os tatus gigantes, foram reconstituídos em formato de escultura em tamanho real. A fêmea ancestral do atual tatu-mulita viveu nesta estrutura acompanhada de dois filhotes, de acordo com a característica da última câmara que remete a um berçário. De acordo com a paleontóloga Karen Adami, que coordenou as pesquisas no local, este registro ainda abre espaço para se traçar novas rotas migratórias da existência da Megafauna, uma vez que só se tinham registros de vestígios acima do Rio Camaquã e na região de Santa Vitória do Palmar, Argentina e Uruguai.

O documentário "O engenheiro da terra" produzido para contar as etapas deste projeto será lançado na inauguração do espaço. A cerimônia estava prevista para acontecer em agosto, mas por conta de alguns ajustes e do tempo, será no ano que vem. Depois, o sítio poderá receber visitação nas sextas-feiras e sábados, perante agendamento com o NEPALE.

Fale conosco:
ouvidoria392@stesa.com.br
0800 0116 392

Visite:
www.br116-392.com.br
fb.com/BR116.392